

Drogo Duarte

Projecto de cooperação cultural



no domínio da política

1. A gravidade da presente crise portuguesa resulta, em larga medida, da falta de projecto que seja simultâneamente mobilizador e realista, tanto pelo lado do Governo como no campo da Oposição. E essa carência fundamental decorre, em boa parte, de uma ausência de informação precisa e segura sobre os problemas do País nas pessoas cívicamente motivadas e motivadoras. É muitíssimo reduzido o número de cidadãos capazes de, com conhecimento de causa, propor a política de que se precisa nos principais sectores: saúde, habitação, educação, economia, etc....

As estruturas partidárias não se têm mostrado aptas para promover esse aprofundamento cultural, por indevidamente polarizadas na luta pelo poder. E é muito provável que não vão nos próximos anos transformar-se em termos de assumirem válidamente essa função formativa.

Tão pouco têm chegado a resultados significativos neste campo os grupos políticos de carácter não formalmente partidário mas formados a partir de uma posição ideológica - talvez por também prespectivarem as suas reflexões sobretudo numa óptica de poder.

O País, porém, precisa de que haja quem compreenda que os problemas de conquista e manutenção do poder têm uma importância óbvia mas não podem monopolizar a atenção e a reflexão políticas na Comunidade. É preciso aprender a equacionar e solucionar correcta-



mente os nossos problemas como Povo.

2. Essa aprendizagem tem de seguir, preferencialmente, uma via indutiva, partindo de um conhecimento rigoroso dos factos (a maturidade política a que é preciso passar exige o abandono do esquema predominantemente dedutivo da argumentação política, partindo dos grandes princípios e chegando à proposta de soluções sem ter devidamente ponderado a realidade do País).

O rigor no apuramento dos dados fácticos dos problemas pede o contributo crítico que a diversidade de ópticas, mesmo proveniente da diversidade ideológica pode proporcionar. A informação política de que se carece requer algo do espírito científico na pesquisa correspondente. Isto tem consequências no plano metodológico. A informação será alcançada, não através das reuniões de cor-religionários de que sai desde logo um comunicado ou um manifesto, mas sim seguindo programas de sessões especificamente dedicados, cada um, a um tema, com uma distribuição, entre os interessados inscritos, do trabalho de recolha de elementos de sessão para sessão e respectivo confronto, em análise conjunta.

Por outro lado, esses programas não podem prescindir do concurso de especialistas competentes, introduzido após um certo amadurecimento das questões nas referidas pesquisas e análise dos que procuram informar-se. Tratar-se-ã, assim, de programas de trabalho em termos de cooperação cultural entre especialistas e leigos versando sobre temas de real interesse para a Comunidade.



Um último vector de definição do projecto a que nos estamos referindo será o objectivo prático de formulação de textos preconizando programas políticos susceptíveis de serem imediatamente postos em prática. Pretende-se fazer o exercício de, em relação a cada tema estudado, concluir pela definição do programa de governo que se apresentaria à aprovação de uma assembleia deliberativa se no dia seguinte se fosse chamado a responsabilidades de poder, no nível central, regional ou local.

Entrevê-se como possível que nessa última fase de cada programa surja mais do que uma proposta política. Mas isso não frustrará o objectivo cultural do trabalho na medida em que todas as propostas alternativas contenham a real demonstração da sua exequibilidade, assente na análise da informação recolhida.

As propostas fundamentadas destinar-se-ão depois a serem editadas para utilização por quem quiser, designadamente pelas diversas forças políticas a que pertencerem os cooperadores que as formularam.

Nesta finalidade aberta se afirma o caracter verdadeiramente cultural do projecto, que ^{não} se destina a servir exclusiva ou predominantemente qualquer dos partidos, nem aceita ser controlado por algum destes.

3. A caracterização que com este documento se pretende pede que seja desde já esboçado um elenco de temas para programas e um método de trabalho.



Quanto ao primeiro propõe-se a realização de programas sobre: energia (abordando a questão nuclear), habitação, saúde, educação, indústria, agricultura.

No que respeita ao método sugere-se:

- a) a formação de um secretariado;
- b) uma fase de pré-lançamento dos programas, recolhendo inscrições de interessados especialistas e não especialistas, e obtendo os meios materiais indispensáveis (sendo gratuita toda a colaboração a prestar ao projecto, esses meios limitar-se-ão a local para reuniões e pouco mais)
- c) o desenvolvimento de cada um dos programas seguindo o esquema - tipo seguinte:
 - c1) três reuniões dos interessados não especialistas para recolha e análise de dados, com vista à formulação de um questionário sobre os problemas a esclarecer com a intervenção de especialistas;
 - c2) três reuniões de todos interessados do programa (incluindo os especialistas) tendo por fim a formulação do programa ou programas alternativos de política sobre o tema em estudo;
 - c3) duração por cada programa - cerca de quatro meses;
 - c4) tudo o mais seria definido por cada grupo, que também poderia, obviamente, adaptar este esquema.

Fundação Cuidar o Futuro



Nota: A iniciativa, que se designa globalmente por "projecto", desenvolver-se-ia, por enquanto, sem a constituição de uma entidade jurídica. Mais tarde poderia, se tal fosse considerado útil, formar-se para seu suporte permanente uma cooperativa do ramo cultural.

Fundação Cuidar o Futuro

DD/ia